

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

ARTE PÚBLICA: UM OLHAR DA ESCOLA PARA A CIDADE

Silvia Maria Marchewski da Cruz¹

Rosanny Moraes de Moraes Teixeira²

Resumo

Este artigo apresenta o resultado da implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE/2016-2017 aplicado no 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Des. Clotário Portugal na cidade de Campo Largo – PR. A proposta objetivou a investigação e a reflexão sobre a importância de desenvolver no estudante a ampliação do repertório estético e crítico sobre a arte pública, em especial de sua cidade. Como material de apoio foi produzida uma Unidade Temática³ com a parte teórica e proposta de atividades dividida em três subtemas de estudo: **Cidade, Cultura Visual – o olhar e a Arte Pública – Intervenção Urbana**. Na implementação do projeto foram propiciadas atividades que permitiram a abordagem dos conteúdos e os diálogos entre o aprofundamento teórico e a vivência prática por meio de aulas de campo e a realização de trabalhos de intervenção artística no entorno da escola e na cidade.

Palavras-chave: Arte Contemporânea. Arte Pública. Cidade. Cultura Visual. Intervenção Urbana.

Introdução

O artigo apresenta a pesquisa realizada no Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE nos anos de 2016 e 2017, bem como, o desenvolvimento e principais resultados da implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica no 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Des. Clotário Portugal na cidade de Campo Largo – PR.

A problematização apontada no projeto visou identificar como a arte pode propiciar um olhar mais crítico e estético aos alunos colégio e o objetivou dessa

¹ Professora da Rede Pública de Educação do Estado do Paraná, atuando no Colégio Estadual Des. Clotário Portugal, em Campo Largo - PR, participante do PDE- Programa de Desenvolvimento Educacional 2016-2017.

² Professora Orientadora PDE da SEED – PR. Docente na UNESPAR - Campus II de Curitiba - Faculdade de Artes do Paraná.

³ Material didático-pedagógico elaborado durante o PDE- Programa de Desenvolvimento Educacional 2016-2017 como apoio teórico para implementação do Projeto.

forma, desenvolver a ampliação do repertório estético e crítico sobre a arte pública da cidade, por meio da interação e da vivência com essa temática.

Muitas vezes os habitantes das cidades passam por instalações, pinturas, esculturas, murais, monumentos e outros tipos de arte pública, sem perceber que este espaço está ocupado pela arte. Os alunos não são incentivados a ampliar, olhar e buscar referências desse tipo de produção em sua cidade. Assim, as manifestações artísticas passam despercebidas e, conseqüentemente, desvalorizadas.

Ao longo de vários anos de experiência lecionando Arte na cidade de Campo Largo, Área Metropolitana de Curitiba, a pesquisadora percebeu como os estudantes não “olham” a sua cidade, suas manifestações artísticas públicas e desconhecem seus artistas e propositores. Em alguns trabalhos desenvolvidos sobre arte pública, os estudantes também puderam perceber, através de pesquisa, como as pessoas não costumam observar o que a cidade apresenta no campo cultural e artístico. Muitos desconhecem que a principal atividade produtiva local (louça) pode ser também considerada como artefato artístico na medida em que muda sua intencionalidade de produção.

Foi possível notar também que muitos colegas educadores, inclusive da disciplina de Arte, apresentam certa recusa em trabalhar conteúdos que contemplem a cultura local. Assim, a escola, que deveria em seu processo formar cidadãos críticos e participativos do meio em que vivem, acaba se tornando uma das principais responsáveis pela falta de percepção e fruição dessas obras de arte.

Nesse contexto, torna-se importante a pesquisa, discussão e exploração deste tema em sala de aula e suas relações com a vida em sociedade. A cidade precisa ser observada, analisada e visitada em seus aspectos produtivos e artísticos.

Entendendo que as manifestações artísticas nos espaços públicos possibilitam despertar na comunidade sentimentos de respeito e cuidado com esses patrimônios, o projeto visou explorar a cultura e produção local, trabalhando também a história da cidade.

A partir da Intervenção Urbana, uma das manifestações artísticas da arte contemporânea, após pesquisa e visita a alguns pontos, ao olhar os espaços da cidade, os alunos desenvolveram pesquisas e propostas de intervenção artística. Os temas desenvolvidos tiveram ligação com a produção de cerâmica e porcelana, visto

que a cidade é conhecida nacionalmente como a “Capital da Louça”. O projeto visou assim, a valorização da produção local, criando diálogos com a produção artística global.

A proposta do projeto em trabalhar a Arte Pública no Ensino Médio, procurou abrir caminhos através da leitura e da prática, para uma maior compreensão dos conteúdos e conceitos que podem servir como instrumentos para relacionar conhecimentos desenvolvidos por outras áreas e a arte, podendo contribuir para a cidadania do aluno e sua futura atuação no mercado de trabalho.

Para tornar a leitura do texto mais clara, o artigo está organizado em três partes. A primeira parte apresenta a fundamentação teórica dividida em 3 subtemas como no projeto de intervenção pedagógica: Cidade; Cultura Visual – o olhar e Arte Pública – intervenção Urbana. Na segunda parte o artigo descreve de maneira objetiva e sintética a implementação do projeto na escola. A terceira parte apresenta as considerações finais.

A Cidade

A cidade exerce um fascínio criador para arquitetos, pintores, fotógrafos e artistas. Se pararmos para pensar, muitas de nossas lembranças estão associadas a algo ou a algum lugar, partindo de experiências individuais e/ou coletivas. Assim, a cidade não é construída somente de formas materiais, mas também de significados.

Pensando na cidade como um organismo vivo, que nunca para e está sempre em modificação e construção, a produção coletiva está sempre aberta à participação e à prática da cidadania. Nela os cidadãos podem compartilhar dores, alegrias, esperanças e desejos.

O geógrafo britânico David Harvey (2013) escreveu sobre direitos que temos à cidade:

O direito à cidade é muito mais que a liberdade individual de ter acesso aos recursos urbanos: é um direito de mudar a nós mesmos, mudando a cidade. Além disso, é um direito coletivo, e não individual, já que essa transformação depende do exercício de um poder coletivo para remodelar os processos de urbanização. (HARVEY, 2013, p. 27)

Várias práticas estão sendo desenvolvidas no Brasil, como forma de promover a cultura local ou de mudar cenários de espaços urbanos com problemas

de infraestrutura, ou ainda como reurbanização e ocupação de espaços ociosos. Segundo a Carta das Cidades Educadoras de Barcelona (1990) “uma cidade será educadora se oferecer todo o seu potencial de forma generosa, deixando-se envolver por todos os seus habitantes e ensinando-os a envolverem-se nela”.

Em outro trecho a Carta destaca:

Com efeito, a cidade dispõe de um extenso leque de iniciativas educadoras, de origem, intenção e responsabilidades diversas. Ela dispõe de instituições de educação formal, de meios de intervenção não formais com objetivos pedagógicos preestabelecidos, assim como propostas ou experiências que surgem de uma forma aleatória ou nascem de critérios comerciais. E ainda que o conjunto das propostas apresente, algumas vezes, contradições, ou evidencie desigualdades já existentes, elas encorajarão sempre, a aprendizagem permanente de novas linguagens, oferecerão oportunidades de conhecer o mundo, permitirão o enriquecimento individual e a partilha de forma solidária. (CARTA DAS CIDADES EDUCADORAS, 1990).

Ao concordar com o fato de que qualquer cidade, seja ela pequena ou grande, dispõe de várias possibilidades educativas, o envolvimento dos alunos nessa prática “além dos muros da escola”, criando conceitos que se referem à cidade, prepara-os para pensar em rede e a compreender a conexão entre todos os saberes.

A cidade cujo projeto de intervenção pedagógica foi aplicado é Campo Largo – PR. A denominação de seu nome provém do fato da largueza de horizontes observada pelos primeiros exploradores da região. Localiza-se na região metropolitana de Curitiba, a oeste da capital do Estado.

A condição geológica do município, com abundância de matéria prima necessária para a produção de cerâmica e porcelana, ocasionou a instalação de indústrias que fortaleceram a economia da cidade. Assim, tornou-se conhecida internacionalmente como “Cidade da Louça”.

Destacam-se na arte pública de Campo Largo, vários painéis e murais como Mural Poty Lazarotto (1992) que homenageia os pioneiros e funcionários da fábrica Incepa; Painel Brasil 500 anos (2000); Painel História da Colonização de Campo Largo (2000); Painel Memorial da Cultura Italiana (2000); Painel em alto relevo da Colonização Italiana (2007) entre outros.

O projeto tratou de despertar nos alunos a reflexão sobre a importância da cidade em nossa vida e chamar a atenção para a representação, ocupação e uso de seu espaço público de maneira criativa. Para tanto, foram propostas pesquisas, entrevistas, visitas a locais interessantes para o trabalho do tema, e uma proposta de intervenção artística dos estudantes como trabalho final.

Cultura Visual – O olhar

A problemática apontada no projeto visa a uma forma de ampliação crítica e estética do olhar para a cidade, em especial à sua arte pública.

Muitos autores se dedicam a abordar o tema a educação do olhar. Hernández (2000, p.50) afirma que “a arte na educação para a compreensão tem como finalidade evidenciar a trajetória percorrida pelos olhares em torno das representações visuais das diferentes culturas para confrontar criticamente os estudantes com elas”. Dessa forma, os estudantes não devem ser preparados somente com os conteúdos formais, mas também com a cultura visual de diversos povos e sociedades, inclusive de suas próprias raízes.

Diversos educadores neste século passaram a defender a Cultura Visual como abordagem para o Ensino da Arte. Essa tendência procura eliminar as diferenças conceituais entre arte e cultura, valorizar o repertório dos alunos e entender os aspectos visuais como fonte de cultura.

Ainda Hernández (2000), explica que se o primeiro passo é conhecer uma imagem, o segundo passo seria refletir sobre o visual como forma de interpretação da própria cultura. Porém, para interpretar algo é necessário entender, e para isso o interpretador deve sentir-se interessado e envolvido com o conteúdo.

O olhar cotidiano, fragmentado, superficial, descontínuo característico da contemporaneidade, prioriza a velocidade, a mobilidade, é seletivo mas não reflexivo. A experiência provoca a percepção, ver em profundidade, estimula o olhar cuidadoso apreciativo, crítico e criador (RIZZI, 1998).

O texto citado leva à conclusão que processos pedagógicos que incentivem um olhar mais apreciativo podem formar cidadãos mais críticos a partir de uma apropriação mais consciente do patrimônio artístico ao seu redor.

Barbosa (1998), quando discute a importância do Ensino da Arte, compara essa importância com a alfabetização. A alfabetização não acontece somente com a junção de letras, mas com uma alfabetização cultural que acompanha a visualização da palavra. Sem essa visualização da palavra ela não tem significado.

Considero que através do projeto, abordar o meio em que vivem e aproveitar os recursos e elementos desse meio, faz com que os estudantes incorporem os elementos estéticos presentes com a finalidade de educar o olhar esteticamente e assim interpretar e valorizar a arte pública da cidade.

Arte Pública – Intervenção Urbana

A proposta do projeto de pesquisa não foi somente explorar com os estudantes a arte e sua relação com a cidade, mas também chamar a atenção para a arte que acontece no espaço público dessa cidade. Assim, torna-se necessário um estudo específico sobre arte pública e conseqüentemente sobre a arte pública da região.

O ator e diretor Amir Haddad (1937) é um dos defensores de novas políticas para arte pública. Criador do grupo Tá na Rua, um coletivo de artistas que atua em lugares livres e abertos com o teatro, Haddad (2014) afirma: “Eu tenho uma utopia de que o artista seja sustentado pela cidade, pelo cidadão que reconhece o artista como seu patrimônio”.

Em palestra na Roda do Valongo no Rio de Janeiro, Haddad diz:

Então, a expressão ‘arte pública’ passou a ser um conceito. Passamos a perceber que significava muito, muito mais do que simplesmente fazer teatro de rua. Percebemos que o teatro de rua faz parte dessa manifestação pública do ser humano, que nasceu nas ruas. Não foi a sala que inventou o teatro. Foi o teatro que criou salas, arenas e essas coisas, mas ele não nasceu em espaços fechados, nasceu nos espaços abertos. O Teatro é uma manifestação dos espaços abertos. Quando trabalho nos espaços abertos, não trabalho para uma minoria ou um grupo majoritário, trabalho para a sociedade como um todo, com toda estratificação social diante de você, quer eu faça teatro, quer eu faça dança, quer eu faça música, quer eu faça artes plásticas, quem vai passar diante da minha obra é a cidade, é o cidadão, com todas as suas características. Não será um cidadão, outro cidadão, algum cidadão, é a cidadania. Tenho que desenvolver linguagens para me comunicar com essa cidadania. Esse é o sentido maior da arte pública. (HADDAD, *In* TEIXEIRA, 2015)

Apesar do projeto não contemplar o teatro como proposta de atividade, o texto citado torna-se pertinente, visto que apresenta o espetáculo teatral como uma manifestação que nasceu em espaços abertos e define a arte pública como uma possibilidade criativa de viver em sociedade. Esclarece também o sentido da arte pública como forma de comunicação com a cidade e exercício da cidadania.

Qualquer linguagem artística pode ocupar o espaço urbano, basta o artista querer uma relação mais livre, direta e gratuita com o público. Os projetos vão desde uma escultura, uma fonte, um painel ou uma apresentação ao ar livre até projetos que impactam e transformam a vida dos moradores.

A arte pública tradicionalmente era patrocinada pelo Estado, Igreja e os mecenas, e quase sempre propunham um diálogo entre a arte e arquitetura. Na atualidade, a arte pública nem sempre é proposta e patrocinada pelas instituições públicas ou privadas, mas também pela iniciativa de cidadãos, principalmente pessoas ligadas à arte. Isso demonstra a preocupação em expor a arte para a sociedade, possibilitando ao público estar em contato com manifestações que não raras vezes questionam as normas sociais e as noções de espaço público. Também contribuem para derrubar barreiras que teimam em separar a arte da vida cotidiana.

Segundo Brenson (1998, p.19) a arte pública promove mudanças interligando e modelando a construção afetiva/coletiva de uma cidade à medida que se apropria do seu espaço urbano, tornando-se assim uma prática social.

Dentro dessa procura de uma comunicação direta com o público, a intervenção urbana é uma das linguagens artísticas mais exploradas nas cidades contemporâneas. É mais uma forma que os artistas encontraram de expressar suas ideias, críticas, pensamentos e emoções. Essa tendência da Arte Contemporânea sugere incontáveis experimentações e propostas artísticas ligadas ao contexto sociopolítico. Consiste em criar e produzir uma arte pública, permanente ou efêmera, que procura integrar a educação e arte num determinado local.

Os projetos de intervenção demonstram o interesse de vários artistas na aproximação da arte com o cotidiano, abrindo uma maior visibilidade para os trabalhos artísticos fora dos espaços próprios de atuação como os museus e galerias, tornando a arte mais acessível a todos.

Porém, nem toda manifestação artística urbana obedece a esse critério. Surgem questões de reconhecimento das manifestações urbanas como obras de arte pública. As intervenções urbanas consideradas ilegais e outros movimentos da

contracultura, muitas vezes são condenados à marginalização, visto que pressupõe a participação e o envolvimento do público, fato que pode ser visto como uma ação política.

Nos anos de 1960 estava estabelecida a arte contemporânea no espaço público em áreas institucionais. Porém, nas áreas populares surgiram as intervenções públicas críticas, praticadas clandestinamente como o *Graffiti* e o *Street Art*. (CAMPOS, 2012)

Estas manifestações partem da ideia de denunciar a hierarquia que existe entre os grandes centros para a periferia, com o objetivo de criar um sentimento de pertencimento à cidade e denunciar experiências que enfatizam o autoritarismo da classe dominante que deseja espectadores e consumidores passivos a uma cultura padronizada pela elite.

Muitas pessoas ainda consideram o picho e o *graffiti* como vandalismo ou delinquência. No entanto, basta um exame mais apurado destas manifestações para perceber que elas revelam autores, na maioria das vezes, bastante politizados e preocupados com questões educacionais e sociais que levem o indivíduo a repensar e modificar a sociedade capitalista e excludente.

Enquanto manifestação expressiva, a chamada arte marginal de rua, vai desde a pichação cujo propósito principal é demarcar um território, chamar a atenção sobre um espaço urbano ou simplesmente desafiar as autoridades, (OLIVEIRA, 2005) até o lambe-lambe e o *grafitti* com preocupações estéticas e sociais maiores (RICHTER, 2005).

Cabe aos profissionais da arte não ignorar nem desprezar o potencial desse tipo de expressão cultural, mas sim reconhecer o seu valor para um maior entendimento do espaço público partilhado com todos os indivíduos.

As intervenções artísticas estabeleceram-se no Brasil na década de 1970 e as ações traduziam-se geralmente em introduzir elementos inusitados no cotidiano a fim de surpreender o público e ampliar a noção de arte e obra de arte (PEIXOTO, 2002).

Nos anos de 1990, as intervenções seguiram novas estratégias, ainda mantendo em comum com os trabalhos realizados em anos anteriores a procura por mexer em circuitos oficiais e atingir diretamente o público, mas que agora procura engajar-se para interferir numa situação com o objetivo de alterar seu resultado. Essa tendência ficou conhecida como ativismo e seus projetos comandados por um

grupo de artistas geralmente se ligam a movimentos sociais, a organizações governamentais ou causas ambientais (PEIXOTO, 2002).

Porém, só nesta última década que essa manifestação artística invadiu as cidades de todo o mundo. Os artistas procuram, geralmente sem o intermédio de instituições governamentais, mas a partir do diálogo com a população, revelar através de seus trabalhos, problemas sociais, ambientais e políticos.

Atualmente, a linguagem das intervenções urbanas amplia um espaço de reflexão para o pensamento contemporâneo e firma-se como um instrumento de crítica e reflexão para a elaboração de valores e identidades das sociedades. Muitos artistas fazem uso desta vertente da arte com o objetivo de criticar a sociedade e reinventar sua cultura e seu espaço nas cidades.

O projeto possibilitou aos alunos, a aprendizagem a partir da interação com a cidade, com o seu contexto cultural e a partir daí a expansão desse conhecimento através da arte pública, concluindo com uma intervenção urbana.

Descrição das atividades realizadas

De acordo com as características desse projeto de trabalho, e a produção didático-pedagógica foram realizadas diversas atividades na escola e nas proximidades dela na região central da cidade. A iniciação do projeto deu-se com a apresentação tema “Arte Pública - um olhar da escola para a cidade” aos alunos do 1º ano do Ensino Médio.

Os estudos sobre Arte Pública, Intervenção Artística e Cidade ocorreram através de textos e imagens em sala de aula com consultas à internet e catálogos de divulgação artística da cidade. Durante os estudos, ocorreu a investigação na turma para obtenção de informações sobre o conhecimento da arte pública local.

Foi proposta uma pesquisa em equipes sobre a arte pública da cidade através de entrevistas com a comunidade e registro fotográfico destas obras com posterior apresentação das pesquisas e registros de imagens para a turma. Ocorreram visitas a vários locais na cidade e imediações que apresentem algum tipo de arte pública propiciando a leitura de imagens.

A partir das leituras, pesquisas e visitas sobre arte pública e intervenção artística, os alunos confeccionaram em equipes, mapas culturais da cidade usando a técnica de desenho e pintura. Esses trabalhos foram expostos no mural da escola.

Figura 1 e Figura 2 – Atividades em sala de aula



Fotos: acervo da autora.

Algumas equipes também fizeram investigações sobre a produção de cerâmica e porcelana local por meio de visitas à fábricas e busca nos meios digitais e apresentaram para o restante da turma.

Após os alunos conhecerem o trabalho do Grupo PORO, que produz várias intervenções em cidades brasileiras, os alunos foram convidados a produzirem “azulejos de papel” os quais foram colados no portão principal do colégio colorindo e chamando a atenção de todos.

Figura 3 – Azulejos de papel



Foto: acervoda autora.

Figura 4 – Azulejos de papel em exposição



Foto: a autora.

Como trabalho final foi proposta uma intervenção artística na cidade, a qual ficou a cargo dos alunos qual técnica e local de aplicação. Os estudantes decidiram aproveitar o tema de produção local e pintar azulejos à mão para serem colocados em escadaria de uma praça na cidade.

Após a pintura dos azulejos, em parceria com uma decoradora da região, ocorreu a queima e posterior colocação dos azulejos nas escadarias da praça do centro da cidade com a mão-de-obra pela Prefeitura Municipal de Campo Largo.

Figura 5 – Foto da escadaria antes da intervenção

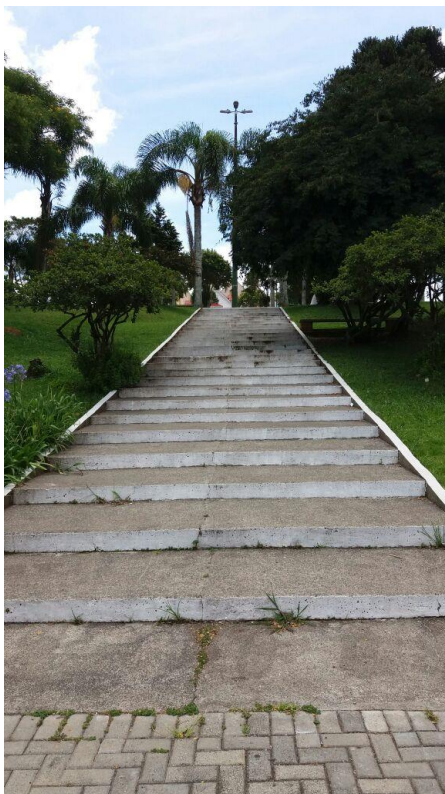


Foto: acervo da autora.

Figura 6 - Foto da escadaria após a intervenção



Foto: acervo da autora.

Considerações finais

A oferta do GTR – Grupo de Trabalho em Rede⁴ propiciou a troca de conhecimentos e ideias entre docentes que já trabalharam com o tema e outros que demonstraram interesse em trabalhar. Essa socialização contribuiu para um maior aprofundamento do tema e enriquecimento na implementação do projeto.

Muitos pontos positivos podem ser apontados na implementação do projeto, o que pode considerá-lo de muito proveito para o ensino-aprendizagem dos alunos. Porém, alguns pontos negativos (citados abaixo) acabaram por dificultar o trabalho.

Desde o início da implementação notou-se certa repulsa dos alunos em trabalhar o tema ligado à cidade, talvez pela desvalorização da cultura e da arte na mesma. Porém com o desenvolvimento do projeto, os alunos aceitaram bem a proposta, principalmente nas visitas e nas atividades práticas. No processo de desenvolvimento do projeto, os alunos criaram uma expectativa com relação à execução da intervenção artística na cidade.

O trabalho final foi decidido pelos alunos que optaram por uma intervenção nas escadarias de uma praça pública usando azulejos como maneira de utilizar a produção local na arte, inspirados nas escadarias de Selaron do Rio de Janeiro. Surgiram então alguns entraves que coloco como pontos negativos na execução do projeto. A confecção dos modelos em decalques, que seriam a forma mais fácil e

⁴ Constitui uma das atividades do PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional e caracteriza-se pela interação à distância entre o professor participante do programa e os professores da rede Pública estadual.

rápida, foi inviável devido ao alto custo e número elevado de degraus (26 degraus com 26 azulejos cada). A pintura teve que ser manual, o que dificultou devido à quantidade, complexidade do trabalho com as tintas e queima dos azulejos.

Apesar da demora e certa dificuldade na pintura dos azulejos, foi possível observar que os alunos demonstraram grande satisfação na realização das atividades, pois perceberam que podem manifestar-se artisticamente e assim fazer parte do acervo cultural da cidade em que vivem. Também foi possível notar que em um grande número de alunos o projeto conseguiu despertar o olhar para a arte pública até então despercebida.

Confirmou-se isso nos depoimentos ao término dos trabalhos:

“Gostei muito de visitar locais de arte na cidade. Muitos deles eu nunca tinha olhado” (R.)

“Foi uma nova experiência, pois nunca tinha usado tinta de cerâmica”. (P.)

“Gostei muito de fazer os azulejos de papel e colocar na entrada da escola, pois os outros alunos ficaram olhando e comentando”. (J.)

“Achei bem difícil a pintura dos azulejos, mas valeu à pena!” (V.)

“Querida colocar o meu nome nos azulejos da praça para que pudesse mostrar para meus filhos mais tarde”. (M.)

“Me senti importante de fazer parte da arte da cidade”. (H.)

“Me sinto feliz em saber que o trabalho da professora Silvia e da nossa escola ficará para sempre na cidade. Dá orgulho saber que eu ajudei.” (M.)

Considerando a atuação dos alunos durante todo o percurso do projeto, pode-se considerar que foi atingida a maioria dos objetivos em um grande número de alunos envolvidos. As ações e estratégias de implementação possibilitaram vários questionamentos e instrumentos para a ampliação e conhecimento sobre arte pública, arte contemporânea e intervenção artística.

Espera-se que este projeto abra portas para novos trabalhos que envolvam a arte pública e temas que possam valorizar a cultura de cada região, bem como o hábito de exercitar o olhar para esse tipo de arte.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

_____. Ana Mae (Org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Editora Cortez, 4ª ed., 2008.

BRASIL. **LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº9394. de 20 de dezembro de 1996. Brasília: 5ª ed., Câmara dos Deputados, 2010.

BRENSEN, Michael. **Perspectivas da Arte Pública**. In **Arte pública**. Trabalhos apresentados nos Seminários de Arte Pública realizados pelo SESC e pelo USIS. São Paulo, SESC, 1998.

CAMPOS, Ricardo. O espaço e o tempo do graffiti e da street art. *Cidades*, Lisboa, n.34, p.1-16, jun. 2017. Disponível em <<http://www.scielo.mec.pt>>. Acesso em 27 de novembro de 2017.

DECLARAÇÃO DE BARCELONA. **Carta das cidades educadoras**. Primeiro Congresso Internacional das Cidades Educadoras). *Barcelona*. 1990.

HADDAD In: TEIXEIRA, Carlo Alexandre (Org.). **Roda dos saberes do cais do Valongo**. Niterói: Kabula Artes e Projetos, 2015.

HARVEY, David. **The righttothecity**. *New LeftReview* *New LeftReview* [S.l.] II (53): 23–40, 2008.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

OLIVEIRA, Rosângela. **Pichações tomam conta da capital paranaense**. 2005. Disponível em: <http://www.parana-online.com.br/noticias>. Acesso em 22 de setembro de 2016.

PEIXOTO, Nelson Brissac. **Intervenções urbanas: Arte/cidade**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2002.

RICHTER, Klaus. **Kunst der Moderne vom Impressionismus bis heute**. Prestel: München; 2000.

RIZZI, MC; OLIVEIRA, C. Olho Vivo. Material educativo elaborado no contexto da mostra organizada por Gláucia Amaral sobre o Ballet do IV Centenário de São Paulo, SESC, Pompéia, 1998.